

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**CRUZANDO O ATLANTICO: A CULTURA DE MIGRAÇÃO E
TRABALHO DOS ESPANHÓIS NO AMAZONAS (1900 – 1940)**

Bolsista: Danielly Santos Minhós

MANAUS

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO PARCIAL

PIB-H/0113/2011

**CRUZANDO O ATLANTICO: A CULTURA DE MIGRAÇÃO E
TRABALHO DOS ESPANHÓIS NO AMAZONAS (1900 – 1940)**

Bolsista: Danielly Santos Minhós

Orientadora: Dr^a. Kátia Cilene do Couto

MANAUS

2012

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo reconstituir, através das fontes referentes a esse período, os passos da presença espanhola no estado do Amazonas. O objetivo é analisar as motivações da migração, as condições de permanência no Amazonas, as relações de trabalho e como os imigrantes criaram novas redes de sociabilidade nesse “novo lar”. Para que possamos compreender essas novas relações estabelecidas, usaremos os periódicos de origem espanhola, os arquivos do Arquivo Público do Estado e alguns documentos de um arquivo pessoal que irão nos dar dados mais precisos da chegada e saída desses imigrantes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	07
3. DESENVOLVIMENTO.....	09
3.1 O MOVIMENTO MIGRATÓRIO PARA O AMAZONAS.....	09
3.2 OS PERIODICOS.....	10
3.3 NOTÍCIAS SOBRE IMIGRAÇÃO	11
3.4 ASSOCIAÇÕES	12
3.5 RELAÇÕES TRABALHISTAS.....	12
3.6 CÓDIGO CIVIL.....	12
3.7 CONTATO COM OUTROS ESTADOS.....	14
3.8. MEMÓRIA ESPANHOLA E HISTÓRIA AMAZONENSE	14
4. CONCLUSÃO.....	15
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	17

1. INTRODUÇÃO

O que foi a migração espanhola na virada do século XIX para o século XX? Quais as motivações dessa migração? Porque escolher a região norte, mais especificamente o Amazonas, para migrar? Como esses imigrantes se estabeleceram e criaram novas redes de relações?

A presença espanhola no Brasil acontece desde a colonização, mas somente a partir do século XIX é que podemos falar de uma migração sistemática. Esse período é um momento de forte atração de imigrantes, de diferentes nacionalidades. Os espanhóis são o terceiro grupo que mais migraram para o Brasil, ficando atrás somente dos italianos e portugueses¹.

A migração espanhola para o Brasil tem sido estudada por um número significativo de pesquisadores. Foram muitas as regiões onde os imigrantes estabeleceram-se: São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Pará, Amazonas e muitas outras regiões. A professora Célia Maria Leal Braga², desenvolveu um importante trabalho voltado para essa temática. Ela trabalha especificamente com os espanhóis provenientes da Galícia que instalaram-se em Salvador, o que nos possibilita compreender uma parte dessa grande migração espanhola para o Brasil. Os espanhóis que para cá migraram são na sua maioria galegos e em Salvador a presença de galegos é muito forte.

Célia Braga faz uma pesquisa profunda a respeito desse contingente galego que se instalou em Salvador. Analisa os motivos da vinda, as condições de moradia em Salvador, a estrutura familiar galega e como criou-se uma cultura de migração. Ela faz essa ponte entre Salvador e Galícia para tentar entender mais intrinsecamente a dinâmica do processo migratório. Ainda não temos uma pesquisa pontual a respeito da presença dos imigrantes espanhóis no estado do Amazonas, embora esse grupo tenha deixado algumas marcas de sua presença e ainda hoje as famílias de alguns desses imigrantes participem da sociedade amazonense de forma ativa.

¹BENCHIMOL, Samuel. *Amazônia: formação social e cultural*. Manaus: editora valer/ editora da universidade do Amazonas, 1999.

² BRAGA, Célia Maria Leal. *Memória de imigrantes galegos*. Salvador: centro editorial e didático da UFBA, 1995.

Um dos motivos mais forte para que o fluxo migratório recrudescesse a partir do final do século XIX é a guerra civil que se instala na Espanha. As condições de vida tornam-se difíceis na Espanha e a migração é a saída mais próspera, vislumbrada pelos espanhóis.

A corrente migratória para a região norte do Brasil não era a mais forte e não é a mais estudada porem existem alguns estudos de caráter exploratório que nos dão importantes informações a respeito desses imigrantes que se fixaram nesta região.

Esses imigrantes estabeleceram-se no estado e criaram uma rede de relações de trabalho e de trocas culturais. Criaram organizações que deveriam zelar pelos interesses espanhóis e de certa forma tentaram agregar todos os espanhóis residentes neste estado sob um mesmo lema.

A escritora Carmem Novoa Silva, vem ao longo de alguns anos desenvolvendo um trabalho muito rico a respeito da comunidade espanhola residente no estado do Amazonas. Seu trabalho nos permite conhecer algumas questões envolvendo a colônia espanhola no estado. A própria atuação de sua família na cidade de Manaus nos possibilita reconstituir muitos dos passos dados pela colônia espanhola no Amazonas.

Um importante ponto de análise é a atuação das associações criadas pelos espanhóis. A respeito desta atuação Carmem Novoa, desenvolve um significativo trabalho que nos possibilita entender como essas associações funcionavam e qual sua finalidade.

Os principais fluxos migratórios provinham da Galícia, da Catalunha e das ilhas canárias. Sabemos que o Amazonas não era o destino principal da maioria dos espanhóis, mas que em algum momento boa parte desses imigrantes optou por migrar para o Amazonas. Saber como funcionou essa motivação para a vinda e como os espanhóis encaixaram-se nessa nova perspectiva de vida é um dos objetivos de nosso trabalho.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no laboratório de estudos em Historia cultural (LEHC), vinculado ao grupo de pesquisa “Cultura, migração e trabalho”. Buscamos articular de forma coexistente os três pontos: cultura, migração e trabalho. Olhar as migrações a partir de um enfoque histórico nos permite adentrar o universo dessas migrações e conhecer as experiências de indivíduos que saíram de seu lugar de origem e partiram rumo ao desconhecido. Aqui chegando tiveram que buscar novas formas de sobrevivência e permanência de sua identidade e criar novas formas de representação a partir do contato com o outro.

2. QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO.

A migração é um processo que vem sendo praticado ao longo da História. As migrações internacionais foram e ainda são estimuladas por diversos fatores: guerras, tragédias naturais, miséria e outros. O processo migratório estrangeiro só começa a desenvolver-se e intensificar-se no Brasil a partir do final do século XIX, quando o príncipe regente, D. João, abre os portos brasileiros a todas as nações amigas³.

Partindo desse período temos a intensificação do fluxo migratório para o Brasil. Os italianos são os que mais aportam em terras brasileiras. Chegam para suprir a carência de mão de obra, pois nesse momento estão sendo tomadas medidas para o fim do trabalho escravo. “Crescia a corrente imigratória à proporção que se estabeleciam medidas para extinção do trabalho escravo.” (DIEGUES, 1955, p. 12)

Dentre esses grupos que migraram para o Brasil, estão os espanhóis. Não tiveram um fluxo migratório tão intenso como os italianos, mas tiveram uma presença bastante significativa. Eles residiram em várias cidades do Brasil: São Paulo, Santos, Bueno Brandão, Belém, Manaus e varias outras. Participaram ativamente da economia e criaram novas relações de sobrevivência e de permanência de sua identidade.

Também no estado do Amazonas, os espanhóis aportaram e fixaram-se. Para alguns grupos de espanhóis o estado constituía-se em uma rota de passagem⁴ todavia, outros grupos de espanhóis fixaram-se no estado, dentre eles os provenientes da Galícia, de onde vieram a maior parte dos imigrantes que se fixaram no Amazonas⁵.

A produção historiográfica regional a respeito desses imigrantes ainda é reduzida. Silvia Maria Quintino Baraúna, em sua dissertação, elaborou pesquisas nesse campo. Seu trabalho propõe-se a investigar as condições sociais dos migrantes nacionais e estrangeiros. Dentro desse quadro produzido por ela, encontramos os espanhóis. Baraúna, faz uso das listas de pacientes do hospital Beneficente portuguesa.

³ JÚNIOR. Manuel Diégues. *Estudos de relações de cultura no Brasil*. Cadernos de cultura. Departamento de imprensa nacional, 1955.

⁴ Os espanhóis provenientes das ilhas canárias utilizavam o Amazonas como rota de passagem. O destino desejado, da maioria, era a Venezuela.

⁵ O professor Benchimol dedica um capítulo de seu livro *Amazônia: formação social e cultural*. (Manaus: editora valer, 1999), para explanar um pouco a questão da migração estrangeira para o Amazonas e dentre elas a espanhola. Ele diz que a maior parte dos espanhóis proveio da Galícia, região pobre e superpovoada do noroeste da Espanha ao norte de Portugal.

Nessas listas os nomes de espanhóis estão presentes e com o passar dos anos tornam-se frequentes, principalmente entre os anos de 1920 – 1945⁶.

Carmem Novoa Silva, também compõe o quadro de produção historiográfica local a respeito dos imigrantes espanhóis residentes no estado do Amazonas. Seu trabalho é de grande importância na composição do quadro de atuação da comunidade espanhola no estado.

As fontes iniciais e principais desta pesquisa são os periódicos de origem espanhola que encontram-se microfilmados no CENDAP⁷. Os periódicos nos dão informações mais pontuais da presença e ação desses imigrantes. Os jornais são repletos de notícias referentes às associações, aos eventos promovidos pelas associações, avisos do consulado espanhol e notas sobre a ida e vinda de nomes de prestígio da sociedade espanhola no Amazonas. O arquivo particular da escritora Carmem Novoa Silva, também nos servirá de fonte para o mapeamento desejado.

Acredito ser desnecessário e muito limitador determinar se uma pesquisa é de linha cultural ou social. Como se as duas linhas não pudessem entrelaçar-se. Pois bem, esta pesquisa está alicerçada nas duas linhas. Tem um caráter social, pois propõe-se a analisar as relações de trabalho e tem também um caráter cultural pois tem em vista as relações culturais estabelecidas.

Os trabalhos voltados para questões culturais, durante muito tempo, apropriaram-se do conceito de *aculturação*⁸ para explicar o contato de culturas. O etnógrafo cubano Fernando Ortiz, quebra com esse paradigma de análise e insere outro termo que compreende melhor essas relações de cultura. O conceito inaugurado por Ortiz é o de *transculturação*⁹, que compreende as relações de cultura de forma mais abrangente: a cultura dominada não é aculturada de forma passiva e ao entrar em contato com a cultura do dominador eles influenciam os dominadores e estabelecem uma rede de trocas mútuas, onde nenhuma das culturas envolvidas no processo sai intacta.

⁶ BARAÚNA, Sílvia Maria Quintino. *Condições sociais de migrantes em Manaus, de 1920 – 1945*. Dissertação de mestrado apresentada a universidade federal do estado do Amazonas.

⁷ CENDAP é o centro de documentação e apoio à pesquisa e é vinculado ao PPGSCA – programa de pós-graduação em sociedade e cultura na Amazônia.

⁸ Compreende-se por aculturação o processo de transito de uma cultura para outra. O termo pressupõe passividade da cultura dominada diante da cultura dominadora.

⁹ ORTIZ, Fernando. *Contrapunteo del tabaco y el azúcar*. La Habana, consejo nacional de cultura, 1963.

Partindo do conceito de *transculturação* é que se faz necessário entender as relações estabelecidas pelos imigrantes espanhóis no estado do Amazonas, como estabeleceram-se as trocas culturais e sociais entre imigrantes e amazonenses.

As relações de trabalho são um de nossos focos. Tentamos compreender como os imigrantes espanhóis criaram novas relações de trabalho: qual a importância do trabalho nessa grande migração espanhola. Abdelmalek Sayad, ao trabalhar com a migração argelina para a França analisa o trabalho como a primeira motivação para emigrar “(...) *necessidade de emigrar e imigrar unicamente sob o império do trabalho e por motivo do trabalho exclusivamente*”.¹⁰ Sayad, enfatiza que o trabalho é a primeira motivação mas que no decorrer do processos outras motivações irão se revelando. É importante entender se o trabalho foi a força motriz da migração espanhola e colocar essa migração sob a perspectiva do *império do trabalho*¹¹.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 O MOVIMENTO MIGRATÓRIO PARA O AMAZONAS

Desde o final do século XIX, o Amazonas vinha implementando uma política de formação de colônias agrícolas e a manutenção dessas colônias exigia uma mão de obra específica, pessoas que estivessem habituadas a lidar com a terra e amassem este trabalho.

Os relatórios do presidente de província desde 1899, aproximadamente, já continham trechos detalhando as intenções de se manter essas colônias agrícolas e quais os anseios do estado em relação a este projeto. É demonstrado que o estado tem a intenção de empregar a mão de obra estrangeira nas colônias mas que não seria feito nenhum esforço por parte do estado para trazer esses imigrantes para o Amazonas. O medo era de que a implantação de uma política migratória acabasse gerando a vinda de pessoas que não tinham a mínima intimidade com o trabalho agrícola e que apenas fossem “*aliciados por especuladores*”¹². Nos parece claro que os agentes migratórios não faziam um trabalho de seleção dos imigrantes que eram destinados ao Amazonas, tanto que o medo demonstrado no relatório do presidente de província é justamente o

¹⁰SAYAD, Abdelmalek. *A migração ou os paradoxos da alteridade*. Trad.: Cristina Murachco. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

¹¹ *idem*

¹² *Relatório de presidente de província do Amazonas, 1899.*

medo de que os agentes acabassem trazendo “*a escoria das populações europeias*”, em detrimento da Mão de obra especializada.

O imigrante que aqui chegasse e que demonstrasse interesse e habilidades para lidar com a terra receberia todo o aparato do governo, durante um ano, para que pudesse estabilizar-se. O objetivo era que os estrangeiros migrassem de forma espontânea ao Amazonas pois isso traria ao estado mais benefícios do que uma imigração “*forçada*” por agenciadores.

Dentro do panorama migratório no estado do Amazonas temos estrangeiros de diversas nacionalidades: japoneses, judeus, portugueses, ingleses, italianos e também espanhóis. É sobre este último grupo de imigrantes que concentramos nossas pesquisas. No decorrer da pesquisa ficou-nos provado que um grande contingente de espanhóis migrou para o Amazonas. Motivados pelo vislumbre de uma vida melhor, muitos espanhóis deixaram seu país e migram para o Amazonas, embora este nem sempre fosse o destino principal.

Os espanhóis tiveram uma presença bastante significativa no estado do Amazonas e em especial na cidade de Manaus. Muitas foram as contribuições desses imigrantes dentre elas temos Urbano Novoa, que durante anos foi diretor do hospital de alienados Eduardo Ribeiro, atual Hospital Psiquiátrico Eduardo Ribeiro.

A forma pela qual a comunidade espanhola teve sua mais alta expressão foi a imprensa. Durante as primeiras décadas do século XX, alguns jornais de origem espanhola circularam na cidade de Manaus e também nos interiores do Amazonas. Esses jornais eram a forma pela qual a comunidade se expressava e se comunicava. Através dos jornais percebemos a tentativa da comunidade espanhola de não deixar seus traços culturais misturarem-se tanto com os novos elementos encontrados no “novo lar” a ponto de sobrepuja-los.

3.2 OS PERIODICOS

Vários jornais de cunho espanhol circularam no Amazonas no período em que estamos analisando. Eles tinham o objetivo de defender os interesses da colônia espanhola no estado. Dentre eles temos *La voz da Espanha (1901-1907)*, *El español (1903)*, *El hispano-amazonense (1901, 1918-1921)*.

O jornal *La voz da Espanã* era um jornal de cunho espanhol que denominava-se como defensor dos interesses da colônia no norte do Brasil. Seu primeiro ano de

publicação é em 1901 e tinha por diretores e proprietários José Diaz Lopez e Julio Minuesa Merchan.

O jornal circulava tanto na capital como no interior o que indica a presença de espanhóis no interior, uma vez que o jornal era destinado ao público espanhol. O discurso de inauguração do jornal é munido de sentimento patriótico.

A sociedade espanhola, ao que indica os periódicos, estava muito bem estruturada no estado. Os espanhóis atuavam em diversos ramos da economia e eram responsáveis por parte de seu movimento. As notícias sobre a migração espanhola também circulam no jornal assim como as notícias sobre intenções de criação de uma sociedade espanhola.

O jornal *El hispano-amazonense* foi o que teve o maior tempo de circulação. Era um importante instrumento para divulgação dos eventos promovidos pelas associações, que são uma importante fonte de análise da vida social da comunidade espanhola.

3.3. NOTÍCIAS SOBRE MIGRAÇÃO

As notícias sobre a migração espanhola são discutidas nas páginas do jornal. Em uma dessas notícias o autor do artigo denuncia a migração clandestina que é facilitada pelos agentes de emigração. Ele reconhece que a saída da Espanha, frente à crise atravessada, é a melhor opção mas que os espanhóis não deveriam sujeitar-se a forma desumana como os agentes “facilitavam” a vinda para o Brasil. Segundo ele, os agentes são os responsáveis pelos infortúnios que acometem os espanhóis recém-chegados¹³. O autor revela que os agentes fazem promessas de grande prosperidade, o que acaba por atrair os espanhóis para o Brasil mas quando chegam o cenário que encontram é um tanto diferente¹⁴. O autor alega que os agentes de viagem arranjam famílias que são feitas no próprio navio antes de chegar ao destino da viagem e que muitos desses “agricultores” são “*Agricultores que nunca vieron las herramientas de campo.*” (LA VOZ DA ESPÑA, 1905). Essa mesma reclamação encontramos no relatório do presidente da província do ano de 1899. A reclamação de que os agenciadores traziam pessoas que não tinham a menor intimidade com a terra para trabalhar nas colônias

¹³ *La voz da espana*. Manaus, 15 de outubro de 1905.

¹⁴ O autor do artigo refere-se aos agentes como *negociantes de carne humanas* pois atraem os espanhóis com toda sorte de enganos fazendo-os atravessar o oceano clandestinamente.

agrícolas e que por isso o estado não iria implementar uma política de incentivo a imigração pois esta devia ser feita de forma espontânea.

O jornal demonstra-se um tanto apreensivo diante da emigração galega e classifica a intensificação do fluxo migratório, estimulado pela audaz e impune propaganda dos agentes de emigração, como uma doença “*Que consecuencia puede traer para Galicia y para España esta aniquiladora dolência?*” (LA VOZ DA ESPAÑA, 1907). A preocupação do jornal era que a emigração clandestina transformasse a Galícia em uma dilatada selva. Afirmava que o povo galego deixaria de existir na Espanha para sepultar-se na América¹⁵.

3.4. ASSOCIAÇÕES

Como uma forma de conviver socialmente com seus conterrâneos e de fornecer ajudas aos mesmos, a comunidade espanhola no Amazonas opta por criar uma associação que reúna sob os mesmos ideais os espanhóis residentes no estado.

O *La Voz da Espanha* noticia as manifestações para a criação de uma associação. Os espanhóis reúnem-se e decidem criar a *sociedade espanhola de socorros mútuos* que deveria assistir os espanhóis¹⁶. A partir da criação da sociedade os espanhóis passam a reunir-se periodicamente para discutir assuntos referentes à colônia espanhola no Amazonas e também para a realização de eventos. Com o passar do tempo outra associação foi criada a *Sociedade Española Recreativa y de Beneficiencia*. Esta associação também denominava-se como defensora dos interesses da colônia espanhola no Amazonas.

3.5. RELAÇÕES TRABALHISTAS

Os espanhóis utilizavam as páginas dos jornais para oferecer serviços, por exemplo: “*Se ofrece un joven con bastante practica de comercio. A tratar en la calle Leovegildo Coelho n. 15*”¹⁷. É muito provável que o jovem que está oferecendo seus serviços seja espanhol uma vez que faz seu anúncio em um jornal de caráter espanhol direcionado para o público espanhol. Anúncios oferecendo emprego para espanhol

¹⁵ *Idem*.

¹⁶ *La voz da Espanha* Manaus, 13 de janeiro de 1901.

¹⁷ *El hispano-amazonense*. Manaus, 8 de junho de 1918.

também são vistos nas páginas dos periódicos espanhóis: “*Para un muchacho que sea español y sepa ler. Informaram en la redacion de este semanário. Calle 24 de mayo n^o 29*”¹⁸.

O segundo anúncio deixa bem clara a preferência do empregador por um jovem de origem espanhola. Existia certo sentimento patriótico. Essas relações de trabalho, estabelecidas com os de mesma nacionalidade era muito comum em algumas regiões do Brasil. Em Salvador, por exemplo, os empregadores galegos buscavam empregar galegos de uma faixa etária jovem. Após algum tempo esses rapazes eram mandados de volta a Galícia para induzir outros jovens, da mesma idade, a migrarem para Salvador¹⁹, criando assim uma rede de relações de trabalho entre a própria comunidade espanhola.

3.6. CODIGO CIVIL

O governo espanhol tomou algumas medidas para limitar e controlar as ações dos espanhóis que residiam fora do território espanhol. Essas medidas eram sancionadas pelo poder real e só poderiam ser revertidas pelo mesmo. Um espanhol perderia sua nacionalidade se aceitasse emprego em outro governo sem o consentimento do rei da Espanha e se passasse a compor o serviço de militar de outro país²⁰.

Os casos de naturalização também são previstos no código civil espanhol. No caso de algum espanhol migrar para outro país para obter melhores condições de vida e neste novo lar for naturalizado, ele deve entrar em contato com o consulado espanhol para que conserve sua nacionalidade espanhola assim como de seu cônjuge e filhos.

As repatriações também são contempladas pelo código. Os espanhóis que desejassem repatriar-se deveriam comunicar-se com o consulado espanhol²¹, lá todas as medidas seriam tomadas. A volta para a Espanha seria facilitada e se o espanhol não dispusesse de muitos recursos o consulado encontraria a melhor forma de trasladá-lo de volta a Espanha. Todas essas medidas passavam pelo consentimento real, ao que indicam as fontes somente o rei poderia fazer concessões que envolvessem repatriações.

¹⁸ *La voz da España*. Manaus, 10 de fevereiro de 1901.

¹⁹ Célia Braga dedica um trecho de seu livro para falar dessas relações de trabalho. Os jovens espanhóis (galegos), que já estavam trabalhando com empregadores espanhóis, depois de alguns anos voltavam a Galícia. Esses jovens não tinham uma condição de vida muito boa em Salvador mas quando chegava o tempo de voltar a Galícia seus patrões compravam boas roupas e bons sapatos para eles e deixava-os com uma aparência de bem cuidados. Ao chegarem a sua aldeia os jovens da mesma idade animavam-se com as possibilidades de crescimento que o Brasil poderia oferecer e então migravam para cá.

²⁰ *El hispano-amazonense*. Manaus, 8 de novembro de 1919

²¹ No caso de Manaus o órgão que respondia por essa função era o vice-consulado espanhol

Os casos de retorno de espanhóis a Espanha são noticiados nos jornais. É convocada uma reunião com a colônia para que possa ser criada uma comissão que decidira sobre os casos de espanhóis que estão sem trabalho no Amazonas e desejam voltar para a Espanha. Neste momento o Amazonas esta passando por uma situação um pouco critica em relação a empregos e cresce o número de espanhóis desempregados²².

3.7. CONTATO COM OUTROS ESTADOS

Os periódicos que circulavam em Manaus tinham vínculos com outros jornais: o *El hispano-amazonense* tinha vínculos com os jornais *El liberal e El dia* que eram atuantes no estado do Pará, o *La voz da España* mantinha ligações com o *El noticiário español* que também circulava no estado do Pará. As relações estabelecidas entre os periódicos espanhóis de varias regiões do Brasil são um indicativo de que a comunidade espanhola residente no Brasil mantinha uma rede de relações e contatos. Não podemos afirmar com toda a certeza a existência de uma rede de relações espalhada pelo Brasil, mas na região norte essa ligação está bem definida.

3.8. MEMÓRIA ESPANHOLA E HISTÓRIA AMAZONENSE

Não é fácil falarmos de uma memória desses imigrantes que aqui estiveram (alguns ainda permanecem e outros deixaram gerações de filhos e netos), tanto porque essa memória não foi agraciada com um espaço significativo em nossa história local. Se nos fosse possível saber de todas essas memórias carregadas por esses imigrantes com certeza conseguiríamos estabelecer um quadro muito mais fiel da imigração espanhola, fiel porque seria a história contada pelo próprio sujeito do processo.

O que nos é possível vislumbrar dessa memória de imigrantes espanhóis é disponibilizado por Carmen Novoa Silva, que sendo filha de imigrantes espanhóis e jornalista encontrou nisso a sensibilidade necessária para contribuir com as pesquisas a respeito do tema. Carmen nos fala em seu trabalho sobre as diversas contribuições dadas por membros de sua família ao estado do Amazonas. Seu tio Urbano Novoa, foi durante 50 anos o diretor do Hospital de alienados Eduardo Ribeiro (atual Hospital Eduardo Ribeiro) e ajudou na construção da Santa Casa de Misericórdia que encontrasse hoje entregue ao esquecimento e abandonada.

²² *El hispano-amazonense*. Manaus, 4 de junho de 1921.

Urbano Novoa foi apenas um dos muitos espanhóis que deixaram suas contribuições no estado. O próprio pai da escritora Carmen Novoa estabelecia um importante negócio neste estado, negócio esse que ainda sobrevive até os dias atuais. Assim que chegou ao estado Elias Novoa cuidou de estabelecer seu próprio negócio e criou a fábrica de cerâmica Marajó. Ainda hoje a família Novoa possui uma olaria do outro lado do rio que ainda permanece com o mesmo nome: Marajó.

Não é objetivo desse trabalho fazer uma biografia da família Nóvoa mas não podemos deixar de salientar a relevância exercida por eles neste estado.

4. CONCLUSÃO

Chegamos ao fim desta última etapa da pesquisa, mas com a certeza de que ainda existem muitas coisas a serem desveladas a respeito da imigração espanhola para o Amazonas. O nosso objetivo era construir um quadro do processo migratório espanhol para o Amazonas mas nunca foi nossa pretensão esgotar o tema. As prováveis pesquisas que ainda serão desenvolvidas com certeza debruçarão olhares diferenciados sobre este tema.

Tomamos o processo migratório para o Amazonas como nosso objeto de estudo. Dentro desse processo particularizamos algumas facetas que entendemos ser o eixo central desse fenômeno: cultura, trabalho e outras relações estabelecidas a partir do contato com o outro.

Abarcar e compreender todo o processo migratório espanhol em todos os seus pormenores está fora de minha alçada e de qualquer outro que dedique-se ao tema. A historiografia acerca da presença desse contingente de imigrantes ainda é escassa e esse trabalho tem como objetivo contribuir com esse conhecimento que ainda está em construção. Sabemos que é uma participação pequena mas poderá auxiliar futuras pesquisas sobre o mesmo tema.

Este trabalho chega ao fim nessas linhas, mas as pesquisas a respeito do tema continuarão, até porque é um tema que muito provavelmente não se esgotará com tanta facilidade. Eu mesma ainda não exauri minhas inquiuições a respeito do tema, mas são questões que serão retomadas com outras configurações mais adiante. Ainda existem muitas fontes as quais não pude analisar e que precisam ser lidas e refletidas. O que nos foi possível concluir é que a imigração espanhola foi um acontecimento relevante no

Amazonas e que esses imigrantes constituíram sólidas relações de sociabilidade neste “novo lar”, deixaram importantes contribuições para o estado, contribuições estas que não estão visíveis a todos os amazonenses.

Ainda existem questões que precisam ser vistas e discutidas a respeito desse processo migratório, mas que só serão aprofundadas em outro momento, existe muito a ser revelado a respeito dos agentes que participaram desse fenômeno migratório e sobre a dinâmica que eles estabeleceram.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BENCHIMOL, Samuel. *Amazônia: formação social e cultural*. Manaus: editora valer/Editora da universidade da universidade do Amazonas, 1999.

BRAGA, Célia Maria Leal. *Memória dos imigrantes Galegos*. Salvador:Centro Editorial e Didático da UFBA. 1995.

EAGLETON, Terry. *A idéia de cultura*. Trad.: Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GERORGE, Pierre. *As migrações internacionais*. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

JÚNIOR, Diegues Manuel. *Imigração, Urbanização e Industrialização*. Rio de Janeiro: Instituto nacional de estudos pedagógicos, 1964.

SAHLINS, Marshall David. *Cultura e razão pratica*. Trad.: Sergio Tadeu de Niemayer Lamarão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

SÁNCHEZ ALBORNOS, Nicolás. “ Medio siglo de emigracion masiva de España hacia América”, *Espanoles hacia América. La emigracion em masa*, 1880 – 1930, Editorial Alianza

SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. Trad.: Cristina Murachco. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SILVA, Sidney Antonio da (org.). *Migrantes em contextos urbanos: uma abordagem interdisciplinar*. Manaus: EDUA, 2010.

SILVA, Carmen Novoa. *Um pai chamado Elias*. MANAUS: VALER, 2010

NETO, Helion Póvoa; FERREIRA, Ademir Pacelli. *Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios*. Rio de Janeiro: REVAN, 2005.

